

## Teoria do Conhecimento I – módulo 8

No módulo 7, chamamos atenção para o sistema numérico decimal, tendo em vista que o seu ciclo numérico básico começa com a unidade – notada com o numeral 1 – e culmina com a dezena, cuja notação – 10 – expressa formalmente a retomada da unidade, quando o ciclo se completa e totaliza. Destacamos igualmente, na ocasião, que o sistema decimal apresenta a mesma propriedade constatada na natureza, em que a complexidade fenomênica edifica-se sempre, replicando a forma organizativa da totalidade. Da mesma forma, no sistema decimal, a complexidade quantitativa resulta expressa por arranjos dos numerais presentes na dezena inicial do sistema, em evidente processo de replicação do ali contido.

Se os gregos estão certos ao afirmar que se trata de um cosmos, porque realizado observando as determinações das matemáticas, e se o sistema decimal representa um sistema notacional adequado para indicar a dimensão quantitativa da natureza, parece razoável esperar que a evolução da complexidade da natureza possa ser expressa em termos matemáticos. Testemos isso.

Tomando por hipótese que o processo natural de complexificação inicia-se com uma unidade indivisível e culmina, como já constatamos, em totalidade unitária moldada por inteligência organizativa, resta configurado um ciclo natural básico criador de totalidades. Dado que esse ciclo se replica na geração de totalidades naturais mais complexas, podemos inferir que tudo isso ocorre da mesma forma que o sistema decimal gera quantitativamente a sua primeira dezena, isto é, o seu ciclo básico o qual, depois, também replica-se em dezenas, centenas, milhares etc. Ou, no mínimo, podemos esperar que esses dois ciclos básicos sejam estruturalmente semelhantes.

Como é que quantitativamente a dezena é constituída? Há diferentes modos de obter-se o 10. Podemos, por exemplo, multiplicar 5 por 2 ou dividir 30 por 3. Essas soluções, entretanto, não servem por duas razões. Primeiro, porque pressupomos que se trata de edificação de uma totalidade a partir de elementos mais simples, em um processo cumulativo que envolve arranjos organizativos crescentemente complexos. Portanto, em termos quantitativos, trata-se de soma e de acumulação. A outra razão é que, por definição e exigência ontológica, o termo inicial precisa ser a unidade. Assim, trata-se de equação algébrica de soma, acumulação, cujo primeiro termo começa com a unidade e cujo segundo termo é constituído pelo 10.

$1 + 9 = 10$
$1 + 2 + 7 = 10$
$1 + 3 + 6 = 10$
$1 + 4 + 5 = 10$
$1 + 2 + 3 + 4 = 10$

Figura TC 00: Alternativas de adição para obtenção da dezena.

Em consequência, sem repetição de número, são cinco as soluções algébricas possíveis:  $[1 + 9 = 10]$ ,  $[1 + 2 + 7 = 10]$ ,  $[1 + 3 + 6 = 10]$ ,  $[1 + 4 + 5 = 10]$  e  $[1 + 2 + 3 + 4 = 10]$ . A solução que exprime com fidelidade um processo cumulativo é naturalmente a última:  $[1 + 2 + 3 + 4 = 10]$ , sendo as demais, embora algebricamente equivalentes, absolutamente desprovidas do sentido cumulativo e edificador, indispensável a uma estrutura criativa. Em face disso, e tendo em conta a hipótese adotada de que a complexidade crescente em nosso universo se edifica a partir de uma unidade indivisível, podemos concluir que a equação  $[1 + 2 + 3 + 4 = 10]$ , de sistema numérico de base dez, constitui expressão matemática representativa do processo de geração, segundo o qual a existência estabelece-se em ato em nosso universo, do processo que instala os fenômenos no mundo, na condição de existências em ato. Lembremos: o universo só aceita presenças na forma de totalidade.

Eureka! Descobrimos a roda. Nada disso, essa equação já era conhecida de Pitágoras, que a designou de década sagrada e, com base nela, criou uma comunidade-escola que se notabilizou pelo estudo das matemáticas, pela qualidade humana e pela inteligência dos seus membros, os quais se notabilizaram também como legisladores. Até agora, não se encontrou registro indicando o que essa equação realmente significava para os pitagóricos. Sabe-se que o conhecimento mais importante da escola era apenas compartilhado internamente, com proibição expressa de divulgação dele para não iniciados. O fato de o sistema decimal ter sido inventado apenas mil anos depois dos pitagóricos sugere que não se tratava – e possivelmente não se trata – de uma equação algébrica, mas isso é assunto para outra ocasião.